

CAPÍTULO 9

Espaços Livres de Uso Público

Sem lugar para ficar 9.1

Estudo de casos 9.2



9.1 Sem lugar para ficar

As ocupações nas áreas de morros ocorrem de modo espontâneo, através de invasões de terrenos e loteamentos irregulares, que não observam parâmetros urbanísticos de parcelamento do solo. Caracterizam-se por forte adensamento, o que dificulta a reserva de espaços livres de uso público com equipamentos de lazer, como praças, parques, campinhos de vôlei e de pelada, e outros recantos aprazíveis. É comum a presença de crianças brincando nas vias públicas, muitas vezes em condições de absoluta insalubridade, por falta de espaços adequados para as atividades de lazer.

Os investimentos em equipamentos de lazer e bens culturais públicos concentram-se nos bairros de classe média e alta das cidades. Nas áreas pobres, como é o caso de grande parte dos morros da Região Metropolitana do Recife, os recursos públicos são investidos em obras de recuperação voltadas essencialmente para a redução do risco ou para a solução dos problemas mais urgentes.

O aumento dos índices de criminalidade entre os jovens do segmento mais pobre da população, com números crescentes de homicídios, vem sendo associado à falta de perspectivas de inserção social, pela falta de oportunidade de acesso à educação, profissionalização e convívio social saudável. Programas e projetos especiais, voltados para a sensibilização e motivação desses jovens para atividades culturais e de lazer, têm obtido sucesso na redução da violência local e, principalmente, na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

CRANÇA BRINCANDO em LOCAL INSALUBRE
Tabatinga, Camaragibe



CRIANÇAS BRINCANDO na ESCADARIA
Mirneira, Paulista

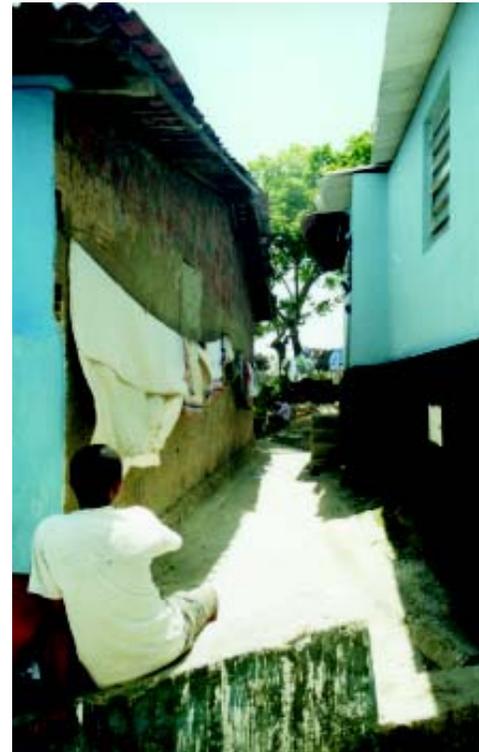


CRIANÇAS BRINCANDO na ESCADARIA
Alto José do Pinho, Recife

A criação de espaços de lazer e convívio social deve considerar o perfil da população, seus interesses e padrões culturais, de modo que as pessoas possam usufruir da cultura que produzem. A articulação com as escolas, clubes de serviços, indústria, comércio, instituições de desportos e associações de classe deve ser estimulada.

Ambientes de uso comum, com qualidade paisagística, incluindo vias locais como patamares, escadarias e rampas de tráfego esporádico, podem propiciar espaços de convívio e de lazer. O relevo movimentado possibilita excelente condição de uso como mirante natural, descortinando belas paisagens.

CRIANÇA sem LUGAR para BRINCAR
Casa Amarela, Recife



Recomendações

Dotar os morros, as vias e os espaços de uso comum, de vegetação apropriada para a amenização do ambiente.

Implantar equipamentos urbanos em espaços de uso comum – bancos de praça, mesinhas para jogos, brinquedos para crianças, gradil de proteção – adequados ao lugar, para garantir o uso seguro.

Garantir a preservação de áreas íngremes não edificáveis, impróprias para a ocupação urbana, demarcando espaços livres públicos de equilíbrio ambiental onde ainda ocorrem maciços vegetais e remanescentes de ecossistemas naturais, para a proteção de encostas e redução do risco.

9.2 Estudo de casos: RAMPAS

São espaços potenciais de valor paisagístico e ambiental que oferecem oportunidades de convívio social e de lazer propícios à contemplação nos mirantes criados pelo relevo dos morros



RAMPA EXECUTADA pelo PODER PÚBLICO, UTILIZADA pelas CRIANÇAS para BRINCAR
Mirueira, Paulista



Solução proposta pela arquiteta
Luciana Carvalho Gomes

Recomendações

Substituir escadarias por rampas, sempre que a declividade permitir.

Qualificar o espaço livre, definindo áreas de interesse coletivo através da implantação de bancos e gradil de proteção.

Adensar a arborização nas áreas de uso comum, para amenizar a paisagem.

PRAÇAS

Praças são espaços livres públicos dotados de equipamentos para propiciar o convívio social, a recreação e realização de eventos.

Vegetação muito densa, sem tratamento, e com mau aproveitamento do espaço. O espaço ocioso favorece o acúmulo de entulhos que são utilizados para brincadeiras, pelas crianças do local.



ÁREA LIVRE PARCIALMENTE UTILIZADA COMO PRAÇA
Sítio dos Pintos, Recife



Solução proposta pela arquiteta
 Luciana Carvalho Gomes

Recomendações

Criar um espaço de atividades múltiplas, voltadas para crianças, jovens e adultos, por se tratar de uma área ampla.

Implantar parque infantil, área para patinação e ciclismo, mesas para jogos e áreas de estar, principalmente nos espaços sombreados.

Tratar a arborização do local e criar jardins para embelezar e conferir qualidade paisagística ao ambiente.

Dar um tratamento ao piso, considerando o caminho utilizado pelos usuários.

CAMPOS DE PELADA

Os campos de pelada ocupam os espaços livres, localizados em terrenos públicos ou privados, em topos de morros ou patamares mais largos. Os usuários, moradores da comunidade, mantêm a guarda e a conservação do espaço.

O campo de pelada foi improvisado em área desocupada, sem qualquer tratamento da vegetação, sem equipamentos de apoio e sem proteção para o canal que passa ao lado.



ÁREA LIVRE UTILIZADA como CAMPO de PELADA
Sítio dos Pintos, Recife

Solução proposta pela arquiteta
Luciana Carvalho Gomes



Recomendações

Regularizar a utilização da área ocupada com o campo de pelada.

Equipar o campo de pelada com arquibancadas, barras de gol e vestiário.

Humanizar o entorno, através de jardins, com vegetação apropriada.

Colocar guarda-corpo ao longo do canal.

A área livre entre as vias principais foi destinada, inicialmente, à criação de uma praça, mas passou a ser utilizada pelos moradores como campo de pelada.



PRAÇA entre VIAS UTILIZADAS COMO CAMPO de PELADA
Morro da Conceição, Recife



Solução proposta pela arquiteta
 Luciana Carvalho Gomes

Recomendações

Manter o uso dado pela população – campo de pelada – desde que protegido das ruas que o limitam.

Garantir a utilização do campo de futebol de forma segura, instalando equipamentos, tais como:

- gradil para proteção dos usuários do campo e dos pedestres;
- bancos voltados para o campo de pelada e para o passeio público;
- elementos próprios do campo de pelada – barra de gol, demarcação da quadra.

RECANTOS

São áreas livres de pequena dimensão, situadas em nichos urbanos, sem maiores exigências de equipamentos, criadas até pelo sombreamento da copa de uma árvore.



RECANTOS de LAZER e CONVÍVIO SOCIAL

Esses espaços oferecem bom potencial paisagístico e podem ser requalificados e aproveitados como áreas de lazer, com intervenções de baixo custo, envolvendo a comunidade na concepção e execução do projeto e na manutenção do local.

